



Ensino e aprendizagem de instrumento musical na escola: um panorama a partir dos anais da ABEM e da ANPPOM

Comunicação

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
musiviver@hotmail.com

Elen Firmino de Santana
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
elenluz.firmino@gmail.com

Danyel Costa Mello
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Dancfingerstyle@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa apresentar o resultado preliminar de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, cujo objetivo é verificar e compreender o estado da pesquisa em ensino e aprendizagem em instrumento musical na escola a partir dos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom) e dos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), entre os anos de 2016 e 2021. Para tanto, a pesquisa foi conduzida com base na literatura da área de educação, currículo, formação de professores e educação musical. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa documental foi o principal instrumento de coleta, com foco específico nos Anais dos Congressos da ANPPOM e ABEM (nacional e regional). Os resultados preliminares da pesquisa apontam que não há uma frente de pesquisa sobre o tema e que os trabalhos apresentam-se fragmentados tanto em suas temáticas específicas como na continuidade dos debates desenvolvidos pelos autores.

Palavras-chave: Ensino de instrumento, educação básica, música na escola.

Introdução

Durante os últimos anos, em diversas áreas, muito tem sido discutido sobre processos de educação e formação. Dessa forma, essas discussões vêm trazendo à tona transformações que acontecem e estão acontecendo em diferentes cenários da sociedade, sejam eles políticos, econômicos ou sociais.

Com o aumento da busca por saberes, nos últimos anos, os investimentos na área de formação tiveram um crescimento notável, sendo criados diversos programas de políticas públicas que investiram na formação da educação básica, técnica e superior, sendo



posteriormente colocados em prática. No contexto em que a formação em música está inserida não é diferente. Com um quadro onde houve um aumento de cursos técnicos, obrigatoriedade e expansão do ensino de música nas escolas, além da reestruturação dos cursos superiores (bacharelado e licenciatura) e expansão dos cursos de pós-graduação em música, fez com que houvesse uma grande contribuição para a área de formação em música no país, assim como também facilitou a realização de estudos e pesquisas voltadas para a área de música.

Essa perspectiva possibilita observar avanços importantes no campo do ensino e aprendizagem de música em múltiplos contextos, principalmente no âmbito da escola de Educação Básica no Brasil. Porém, não nos permite acessar os meandros que caracterizam esses espaços, quiçá a produção e circulação de conhecimento sobre o ensino e aprendizagem, bem como as características e tendências que conduzem a produção acadêmica e científica sobre o tema, o que requer um olhar específico para a literatura e para o estado da arte. Cabe ressaltar que cada estudo ou pesquisa possui diferentes particularidades, trazendo, em alguns casos, reflexões sobre aspectos que estão diretamente relacionados com a produção, transmissão e apropriação dos conhecimentos acadêmicos que levam à construção e conhecimento.

Nessa direção, consideramos importante uma análise cuidadosa sobre as dimensões da produção científica que norteiam o campo do ensino de música nas escolas de educação básica, podendo, dessa forma, permitir a compreensão do ensino superior no contexto da formação, bem como o ensino básico e seus respectivos saberes, conhecimentos e práticas que os tornam únicos. Dessa forma, entendemos que analisar o ensino e a aprendizagem da música nas escolas pode trazer reflexões importantes sobre o modo de pensar e construir a produção de conhecimento nesse campo. É a partir dessa perspectiva que a pesquisa de iniciação científica aqui apresentada neste trabalho está inserida, entretanto, o foco central da pesquisa está voltado para o campo do ensino e aprendizagem de instrumento musical no contexto das escolas de educação básica, a partir da análise dos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e dos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), entre os anos de 2016 a 2021. Embora o ensino de instrumento não seja objetivo central do ensino de música na escola de educação básica, entendemos que



muitas práticas com esse foco são evidenciadas no contexto escolar, configuradas de diferentes formas e modos de ensinar. Assim sendo, nosso interesse é observar o que e como os autores têm abordado o tema em seus trabalhos a fim de compreender as características e tendências das pesquisas realizadas.

Acreditamos que as experiências obtidas na organização, seleção e análise de dados dessa pesquisa poderão contribuir significativamente para a formação dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação que fazem parte do Grupo de pesquisa “Ensino, aprendizagem e formação de professores de música”, levando em consideração a relevância da pesquisa aqui proposta, bem como o envolvimento direto dos alunos em todas as etapas da pesquisa. Desse modo, este trabalho contribuirá diretamente para o campo da educação musical, principalmente ao trazer significativa contribuição, com outros trabalhos, para o avanço do conhecimento no campo da Educação Básica e da formação de professores de música, e possivelmente refletir na reestruturação e modos de pensar a produção de conhecimento, a formação em música na educação superior e as práticas de ensino e aprendizagem de instrumento na escola de Educação Básica.

Um olhar para a literatura e para as bases teóricas que fundamentam a pesquisa

Ao considerar que “muitas são as formas de desenvolver o ensino de música nas escolas, assim como diversos podem ser os seus conteúdos e objetivos” (DEL-BEN, 2009, p.116), tomamos como tema de estudo o ensino e aprendizagem de instrumento musical como objeto de estudo no contexto escolar. Tendo em vista a amplitude do tema proposto, a revisão foi estruturada a partir de um olhar para a escola, o que me permitiu entender esse espaço como uma instituição que possui sua própria cultura e especificidades e, “embora regimentos, normas, regras, estatutos que norteiam as práticas educativas pretendam implantar uma ação homogeneizadora, em razão da diversidade sociocultural de cada escola, estes são reinterpretados, relativizados e adaptados às condições concretas de cada qual” (TEIXEIRA, M., 2005, p. 136). A escola, ao lado de outras instituições, caracteriza-se como uma importante agência de socialização. Entretanto, diferentemente das demais instituições, a escola parece agregar e formalizar um conjunto de saberes que são considerados comuns e



necessários à formação dos indivíduos para a vida na sociedade. Além de possuir um funcionamento próprio que a diferencia das demais instâncias, a escola, conforme Delory-Momberger (2008) em seus estudos sobre (auto)biografia e história de vida, possui um projeto para os indivíduos e ele se traduz nos currículos, nos programas, nos conteúdos, nas normas e prescrições, sendo, dessa forma, “um espaço fortemente estruturado e dotado de função, que atende ao projeto de aprendizagem coletivo, que é o da instituição escolar” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 136).

Assim, compreendida como uma instituição socializadora constituída pela ideia de operacionalização de um projeto educativo, a escola é, ao mesmo tempo, ordenadora do social e produtora de sentimentos, valores, comportamentos e sensibilidades, como afirmou Faria Filho (1998). Esse conjunto de especificidades da escola, que correspondem aos seus modos próprios de ensinar, aprender e estruturar-se como instituição socializadora, e também a forma como elas são articuladas em uma determinada situação e época, indicam a existência de uma cultura própria da escola, a chamada cultura escolar, cultura essa que possui suas bases alicerçadas na história, mas que vai sendo constituída cotidianamente através das ações escolares.

Nessa direção, a cultura escolar, compreendida na perspectiva de Viñao Frago (1995; 2006) como toda a vida escolar, construída e sedimentada na escola ao longo do tempo, será tomada como construto teórico, possibilitando olhar para os documentos e entender o que neles está sendo produzido de conhecimento, ou seja, quais as dimensões, características e tendências refletidas nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de instrumento musical em toda a vida escolar.

Mais especificamente, para Viñao Frago (1995), a cultura escolar refere-se aos modos de fazer e pensar as práticas, os hábitos, atitudes, rituais e comportamentos escolares, que são instituídos ao longo do tempo e transmitidos de geração em geração. Caracteriza-se, pois, pelas diferentes práticas que ocorrem no interior da escola, sendo, assim, considerada pelo autor como tudo o que ocorre dentro da escola, ou seja, é “toda a vida escolar”. Para o autor, a cultura escolar, assim entendida:

Estaria constituída por um conjunto de teorias, ideias, princípios, normas, pautas, rituais, inércias, hábitos e práticas (formas de fazer e pensar, mentalidades e comportamentos) sedimentadas ao longo do tempo em



forma de tradições, regularidades e regras de jogo não postas em questionamento, e compartilhadas por seus atores, no seio das instituições educativas (VIÑAO FRAGO, 2006, p. 73).

Ainda conforme o autor, a cultura escolar possui a capacidade de gerar seus próprios produtos, a exemplo das disciplinas, dos temas ou conteúdos escolares que estão sempre em transformação dentro da escola, sendo fortalecidos e sedimentados pela interdependência das diversas partes que a constituem.

Para Viñao Frago (2006) as mudanças ocorrem, porém, de forma lenta e gradual. Nesse processo, a própria dinâmica social estabelecida dentro da escola pode ser considerada a principal responsável pelas mudanças e inovações dessa cultura. Conforme o próprio autor, “os professores constituem, pois, o elemento chave tanto nos processos de reforma, inovação e mudança como na configuração da cultura escolar, ou seja, das práticas e diretrizes que governam de fato a organização escolar e o ensino na sala de aula” (VIÑAO FRAGO, 2004, p. 76).

Viñao Frago (1995, p. 68-69) também desconsidera a ideia de uma cultura escolar geral que compreenda todas as instituições, visto que cada uma possui suas próprias especificidades e características que as diferenciam umas das outras, ou seja, possui um conjunto de aspectos institucionalizados e de histórias que envolvem o fazer escolar cotidiano: práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos, função, uso e distribuição de objetos materiais, modos de pensar e ideias compartilhadas. Por isso, prefere utilizar o termo culturas escolares. Assim, considera que:

[...] parece ser mais frutífero e interessante falar, no plural, de culturas escolares. [...] Não há duas escolas, colégios, institutos de ensino secundário, universidades ou faculdades exatamente iguais, ainda que possa se estabelecer semelhanças entre elas (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 33 apud Faria Filho et al., 2004, p. 148).

O ensino de música, como uma prática que compõe a vida da escola, é parte constitutiva da cultura escolar da instituição à qual pertence. Como produto e produtor dessa cultura escolar, o ensino de música, mais especificamente o ensino de instrumento musical pode ser melhor compreendido em sua complexidade, ao ser visto de dentro do contexto em



que acontece e isso poderá ser percebido no âmbito das pesquisas e do conhecimento produzido sobre essa temática.

Cabe destacar que o ensino e aprendizagem de instrumento musical no currículo das instituições, são fortemente marcados por cânones estabelecidos a partir de modelos curriculares, concepções de ensino e conhecimentos e saberes relacionados ao universo da música erudita ocidental e de uma prática fundamentalmente centrada na técnica, como evidenciado nos trabalhos de Marques (2011) e Pereira (2012), não sendo diferente do que ocorre em outras estruturações curriculares. Como relata como relata Oliveira (2007), existe uma predominância de abordagem formalista nos currículos que está situada no pensamento dominante das sociedades ocidentais, a exemplo do saber teórico em detrimento ao prático ou do trabalho intelectual sobre o manual. Ainda na perspectiva da autora, “essa tendência, desenvolvida a partir do renascimento e do pensamento cartesiano a partir do século XIX, tem servido aos propósitos de legitimação dos mecanismos de dominação social e política das populações subalternizadas pelas elites sociais” (OLIVEIRA, 2007, p. 92).

Diante desse quadro, emerge a explícita necessidade de um aprofundamento acadêmico nos estudos, análises, reflexões e discussões acerca da produção de conhecimento sobre ensino de instrumento musical no contexto escolar brasileiro, a fim de compreender as características e tendências das pesquisas realizadas, e, conseqüentemente, as especificidades das culturas escolares e currículos. Um olhar mais aprofundado para as pesquisas nesse campo de estudo possibilitará uma visão mais ampla da produção e os resultados poderão refletir em uma diversificação dos estudos e na consolidação de uma frente de pesquisa sobre o tema. Nessa direção, espero que os conhecimentos sistematizados possam contribuir com os diferentes conhecimentos e modos de vivenciá-los, conhecimentos que vão sendo tecidos cotidianamente pelos sujeitos criados e criadores da cultura acadêmica e da cultura escolar.



Assim sendo, acreditamos que os resultados dessa pesquisa possa colaborar diretamente para as reflexões, a construção e a circulação do conhecimento no campo da Educação Básica e do ensino de instrumento.

Metodologia e procedimento de organização e análise dos dados

A metodologia delineada para a pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, tendo a pesquisa documental como o principal instrumento de coleta, com foco específico nos Anais dos Congressos da ANPPOM e ABEM (nacional e regional). Para tanto, foi necessário realizar uma extensa pesquisa bibliográfica, com o objetivo de encontrar pesquisas voltadas para o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais na escola de Educação Básica. Buscando, dessa forma, ter uma maior compreensão e mapear o conhecimento que vem sendo produzido sobre o tema a partir dos dois principais eventos que da área de música.

A pesquisa tomou como base os Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom), e os Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), entre os anos de 2016 e 2021, buscando especificamente trabalhos que tivessem como tema o ensino e aprendizagem de instrumento musical no contexto escolar, enquadrados na categoria de pesquisas (sejam elas em andamento ou concluídas) e relatos de experiência.

A coleta dos dados foi iniciada em 2021, ano inicial desta pesquisa, iniciamos a coleta de dados nos Anais que estavam disponíveis nos sites da Anppom e Abem. Cabe destacar que as publicações dos Anais da ANPPOM e da ABEM são anuais, porém, na ABEM há uma alternância anual entre os encontros Nacionais e regionais e, conseqüentemente, as publicações dos Anais alternam-se anualmente entre Nacional e Regional.

Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma busca detalhada dos textos publicados nos Anais, observando inicialmente o ano de publicação, a região, bem como se o texto tratava sobre ensino e/ou aprendizagem de instrumento na escola de educação básica, buscando assim encontrar os trabalhos que seguissem o tema de foco da nossa pesquisa. Nessa etapa, que correspondeu ao levantamento inicial dos dados para a pesquisa, olhamos para o título do texto, para o resumo e para partes do texto, quando o tema não estivesse definido de modo claro no título ou no resumo.



Após a coleta dos textos, eles foram organizados e adicionados a uma pasta compartilhada com os membros da pesquisa. Essas pastas foram divididas e organizadas a partir das seguintes categorias: 1) Anais da Anppom, 2) Anais da Abem, 3) Anais Nacionais da Abem, 4) Anais Regionais da Abem, subdivididos por região (Abem Sul, Abem Sudeste, Abem Norte, Abem Centro-oeste e Abem Nordeste). Dessa forma, ao organizar os textos por categorias, foi possível visualizar os trabalhos obtidos e as informações relacionadas ao quantitativo de trabalhos encontrados sobre o tema.

Após a separação dos textos em diferentes pastas, passamos para a segunda etapa da coleta, que foi a seleção e a organização dos dados extraídos de cada trabalho. Para tanto, foram criadas planilhas por categoria de Anais e elencado novas categorias para extração das informações contidas nos trabalhos. Assim sendo, inicialmente, definimos as seguintes categorias de informação: 1) título do trabalho, 2) autor(es), 3) instituição, 4) região, 5) ano de publicação, 6) edição/ano dos anais, 7) Área/ campo temático, 8) tema principal do texto, 9) categoria do texto, 10) referências, 11) objetivo do trabalho, 12) metodologia, 13) referencial teórico e, por fim, os resultados que foram apresentados no trabalho. Para que houvesse a extração dessas informações, se fez necessário um amplo aprofundamento da leitura do texto, tanto dos elementos pré-textuais, como os textuais. Nessa etapa não foram consideradas todas as categorias, no qual avançamos até a categoria de número 9 (categoria do texto) que descreve se o trabalho coletado é um relato de experiência ou um recorte de pesquisa.

Assim, através dessa etapa de categorização e organização dos dados, foi possível iniciar a análise que, nessa etapa preliminar, procurou traçar relação entre as informações e a partir de uma análise dedutiva compreender os elementos que norteiam e caracterizam a produção e o estado da pesquisa em ensino e aprendizagem em instrumento musical na escola. Mais especificamente, esta etapa preliminar, a análise permitiu mapear e compreender como tem se constituído o conhecimento neste campo temático.

Ao considerar o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, que implica na compreensão do conhecimento como produção humana e não como uma apropriação linear da realidade, Rey (2005) elabora o conceito de “zona de sentido”, por ele definido como “aqueles espaços de inteligibilidade que se produzem na pesquisa científica e não esgotam a



questão que significam, senão que pelo contrário, abrem a possibilidade de seguir aprofundando um campo de construção teórica” (REY, 2005, p.6). É nessa direção que a pesquisa seguirá para outras etapas interpretativas e analíticas, buscando aprofundar a compreensão sobre o tema e alcançar os objetivos propostos para a pesquisa.

Considerações sobre o ensino e aprendizagem de instrumento na escola a partir dos Anais da ABEM e ANPPOM

A partir de um olhar especulativo e analítico para os Anais dos Congressos Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) e da Associação Brasileira de Educação Musical, foi possível compreender e apresentar resultados preliminares sobre o estado da pesquisa e dos estudos que abordam o ensino e a aprendizagem de instrumento musical na escola de educação básica. Esse olhar mais aprofundado possibilitou uma visão mais ampla da produção de conhecimento e sua circulação, bem como das perspectivas e características que norteiam as pesquisas e trabalhos nesse campo de estudo.

Para a realização da análise foi encontrado um total de 53 textos que abordam o ensino e aprendizagem de instrumento musical na escola, entre os anos de 2016 e 2021. Entre esse quantitativo, oito textos foram encontrados nos Anais da ANPPOM e 45 textos nos Anais da ABEM, distribuídos entre 13 trabalhos nos Anais do Congresso Nacional e 32 nos Encontros regionais (10 trabalhos nos Anais do encontro regional nordeste, cinco na região norte, dois na centro-oeste, seis no sudeste e nove trabalhos na região sul). Esses dados apontam uma expressiva diferença entre o número de trabalhos publicados nos Anais da ANPPOM ao longo de seis anos, em comparação às publicações nos Anais da ABEM Nacional e seus regionais. Isso sinaliza que a circulação de conhecimento e os debates sobre essa temática têm ocorrido majoritariamente no âmbito dos encontros e congressos da ABEM. Cabe destacar, que parte dessa discussão parece centrar-se nos eventos regionais, haja vista o total de trabalhos encontrados nos Anais das cinco regiões, que somados ultrapassaram o quantitativo contabilizado nos Anais do congresso nacional.

Entre os encontros regionais, a maior incidência de trabalhos foi na região nordeste, com 10 trabalhos publicados em seus Anais, evidência essa que se destacou também entre o quantitativo de trabalhos da Anppom, haja vista que dos oito textos encontrados, quatro são



da região nordeste. Porém, nos Anais do Congresso Nacional da ABEM, dos 13 textos encontrados, sete são de autores da região sul, dois do nordeste, dois do sudeste, um da região centro-oeste e um do norte. Um dado que chamou a atenção foi o número de trabalhos da região sul publicado nos Anais da ABEM nacional e nos Anais do encontro da ABEM sul, sete trabalhos foram encontrados no nacional e nove no regional sul, o que demonstra ser a única região que manteve equilibrada o quantitativo de publicações entre os Anais do congresso nacional e seu regional. Entretanto, foi possível perceber um desequilíbrio entre os trabalhos da região nordeste, com apenas dois trabalhos publicados nos Anais da Abem Nacional e 10 no regional nordeste.

Ao olhar para a autoria dos trabalhos, foi possível perceber que não houve continuidade do tema pela maioria dos autores no decorrer dos anos, seja nos anais da Anppom ou da ABEM. Identificamos três recorrências de mesma autoria em anos diferentes, uma da região nordeste, com um texto de mesmo autor publicado nos Anais da Anppom de 2017 e outro em coautoria nos Anais da ABEM de 2021, outra da região sudeste, com um trabalho em coautoria publicado em 2020 nos Anais da ABEM sul e, sob o mesmo título, publicado em 2021 nos Anais da ABEM nacional, e a terceira recorrência na região sul, com um autor em coautoria com autores diferentes em quatro trabalhos, sendo dois trabalhos publicados em 2019 nos Anais da ABEM nacional e outros dois nos Anais da ABEM sul nos anos de 2016 e 2018, respectivamente.

A partir dessa análise preliminar é possível perceber que a produção mostra-se pulverizada e descontinuada. Autores diferentes abordam o tema a cada ano, porém não se repetem, portanto, parece não haver continuidade dos trabalhos que leve à construção do conhecimento em torno dessa temática. Isso também pode sinalizar a falta de uma frente de pesquisa e estudo sobre o tema. Essa percepção torna-se ainda mais evidente ao observarmos a categoria dos textos, o campo temático e as características que norteiam as pesquisas e trabalhos publicados.

Entre os 53 textos encontrados, 30 enquadram-se na categoria de relato de experiência e 23 configuram-se como recorte ou descrição de pesquisa de mestrado, doutorado, especialização ou de pesquisa experimental aplicada no contexto escolar. As duas categorias de trabalhos apresentam significativa contribuição para a compreensão das ações



práticas que vêm sendo desenvolvidas no contexto da escola de educação básica com ensino de instrumento, bem como para o estado da pesquisa nessa temática. Porém, dentro do recorte de tempo estabelecido na pesquisa, é possível perceber que a produção científica sobre o tema, desenvolvida a partir da sistematização de pesquisas, tendeu a ser menor que a descrição e relatos de experiências práticas na escola.

Embora os textos apresentem um alinhamento temático em duas principais categorias: ensino de instrumento e grupo instrumental, as características dos textos e o foco temático se configuram de modo diversificado, com destaque a elementos que se relacionam pela natureza da proposta, porém não se aprofundam pela falta de continuidade nas reflexões. O ponto em comum de maior destaque foi no campo temático, com um total de 31 trabalhos sobre ensino e/ou aprendizagem de instrumento, sendo 18 trabalhos sobre ensino coletivo e 13 textos com abordagens e enfoques diferenciados sobre o tema. Ainda sobre o campo temático, foram encontrados 22 trabalhos sobre grupos instrumentais, incluindo principalmente bandas, orquestras e demais formações.

Assim, embora os resultados ainda sejam preliminares, a partir dos Anais é possível perceber que não há uma frente de pesquisa sobre esse tema e que os trabalhos apresentam-se pulverizados tanto em suas temáticas específicas como em autores que tratam sobre o tema. Mesmo sendo possível perceber que os trabalhos mantêm um alinhamento no campo temático, com foco em grupos instrumentais e ensino e/ou aprendizagem de instrumento musical, com destaque para o ensino coletivo, parece não haver uma continuidade entre os estudos, haja vista que não há recorrência de autores em anos consecutivos.

Considerações finais

Este trabalho tem como proposta apresentar os dados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica que ainda está em andamento. A pesquisa está inserida no contexto do ensino e aprendizagem de música na escola, mais especificamente com foco no ensino e aprendizagem de instrumento musical e pretende compreender o estado da pesquisa em ensino e aprendizagem em instrumento musical na escola a partir dos Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Anppom) e dos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem).



Essas duas instituições de importante representatividade na produção, circulação e fomento de debates e do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica e científica, realizam publicações anuais em seus Anais, resultado dos trabalhos apresentados nos seus respectivos congressos. Pode-se dizer que nos encontros e congressos promovidos por essas duas instituições, é possível termos um panorama dos debates e dos trabalhos produzidos nas diferentes subáreas da música, bem como da circulação do conhecimento.

Assim, através dos resultados obtidos nesta pesquisa até o momento, podemos perceber a existente necessidade de ampliarmos os estudos e discussões no âmbito do ensino e aprendizagem de instrumentos musicais na escola de Educação Básica, contribuindo dessa forma para a construção de novos conhecimentos na área e para a circulação desse conhecimento. Apesar da notória produção publicada nos Anais desses eventos, a partir das análises realizadas, podemos concluir que trabalhos com foco no ensino de instrumento na escola de educação básica ainda estão em menor número, se comparado com outro foco temático relacionado à escola. A maioria dos trabalhos encontrados sobre o tema foram publicados nos Anais dos encontros regionais da ABEM, e mesmo com maior circulação nas regiões, foi notória a falta de continuidade e da maior incidência de relatos de experiência. O que sinalizou a não existência de uma frente de pesquisa sobre o tema.

Além dos dados relevantes para entender como tem sido o ensino de instrumento na educação básica e o desenvolvimento do conhecimento na área, a pesquisa também trouxe grandes contribuições para os discentes envolvidos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no qual os discentes tiveram a oportunidade de aprender como funcionam os procedimentos metodológicos de uma pesquisa científica.

Apesar de grande parte do trabalho realizado pelos discentes ter sido o de coletar e preencher dados, todos sempre foram instigados a trazer suas reflexões a partir das impressões obtidas ao manusear os dados da pesquisa.

Por fim, ainda com a pesquisa em andamento, temos convicção da relevância desta pesquisa para a educação musical e esperamos contribuir para ampliação das percepções e reflexões sobre o ensino de instrumentos na educação básica e/ou nos demais temas que o possam permear.



Referências

DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em Perspectiva*, v. 2. n. 1, p. 110-134, março 2009.



DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. PASSEGI, Maria da Conceição; NETO, João Gomes da Silva; PASSEGI, Luis. Natal EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2008.

MARQUES, Eduardo Luedy. Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 47-59, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007, Editora UFPR.

PEREIRA, M. V. M. *Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. 2012. 279f. Tese (Doutorado em Educação). Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012.

REY, Fernando González. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. Trad. SILVA, Marcel Aristides Ferrada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. A contribuição da culturálise de grupos para o estudo das culturas escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.). *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. CampinasSP: Autores Associados, 2005. p. 119-139.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de La educación y história cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, n. 0, p. 63-82, set./out/nov/dez. 1995.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Bibliotecas, “culturas escolares” y formacion de profesores. *Educación & Realidade*. V. 29, n. 2. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de educação, p. 65-87. 2004.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Sistemas educativos, culturas escolares y reformas: continuidades y cambios*. 2. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2006.